

OSASCO: DEUS ESTÁ PRESENTE NA LUTA DO POVO PELA VIDA

CRISTIANIZAR HOJE -
REEDUCAR PARA A JUSTIÇA
E PARA A VERDADE

CHEGAREI LÁ
A LUZ E AS TREVAS



*“Como são belos sobre as montanhas
os pés do mensageiro que anuncia a felicidade,
que tráz as boas novas e anuncia a libertação,
que diz a Sião: Teu Deus reina!”* (Is 52,7; Rm 10,15)

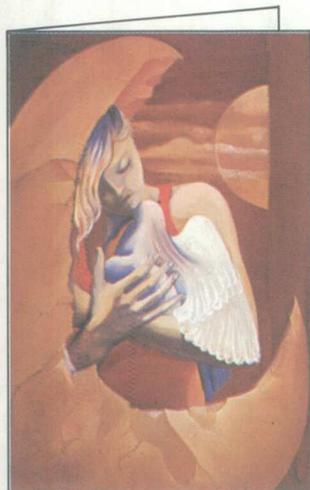
NESTE ANO VOCACIONAL - 1983 - AJUDE AS VOCAÇÕES



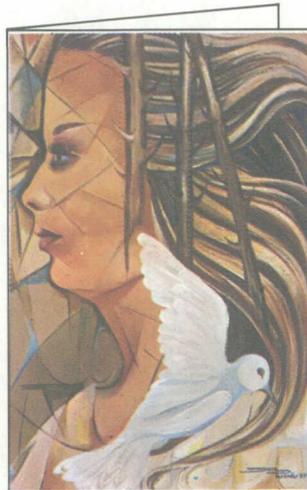
n.º 02
(230 x 200 mm)



n.º 03 (404 x 110 mm) colorido



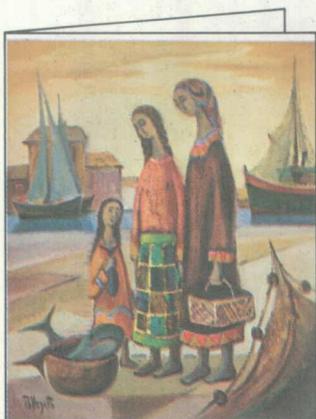
n.º 04 (215 x 150 mm)



n.º 05 (215 x 150 mm)

VEJA
NESTA PÁGINA
E NAS PÁGINAS
19 e 20
(3.^a e 4.^a CAPAS)
OS OUTROS
NOVOS
(EXCLUSIVOS
E INÉDITOS)
MODELOS.

FAÇA
HOJE MESMO
SEU
PEDIDO.
AJUDE
AS VOCAÇÕES!



n.º 06 (215 x 150 mm)



n.º 07 (200 x 145 mm)



n.º 08 (200 x 145 mm)



n.º 09 (200 x 145 mm)



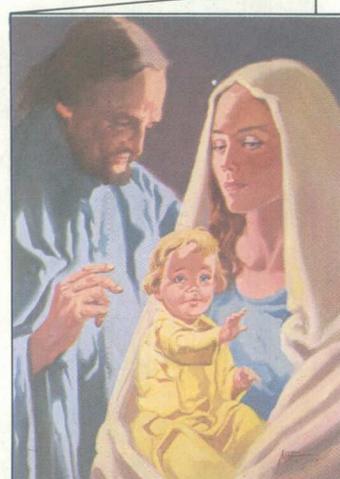
n.º 10 (200 x 145 mm)



n.º 11 (200 x 145 mm)



n.º 12 (200 x 145 mm)



n.º 18 (210 x 150 mm)

SUMÁRIO

- 4 • A IGREJA NO MUNDO
- 5 • OSASCO
Deus presente na vida do povo.
- 7 • A LUZ E AS TREVAS
A Igreja é sinal da verdade.
- 8 • AS POUCAS OPÇÕES DOS POBRES
O pobre é pobre até na mente.
- 8 • A PALAVRA DO PAPA
- 9 • CHEGAREI LÁ
Caridade e honestidade levam à felicidade: Deus.
- 10 • CRISTIANIZAR HOJE
Reeducar para a justiça e para a verdade.
- 12 • O MUNDO DOS ESPÍRITOS (7)
Visão cristã da atuação dos mortos entre nós.
- 13 • ALCEU AMOROSO LIMA
Santo, profeta da liberdade e sábio.
- 14 • MEU LAR, MINHA ALEGRIA
Fascinante e perigoso modelar os seres vivos.
- 16 • SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET
Homem de fé e caridade, espiritualidade herdada da família.
- 17 • A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA

FOTO DA CAPA:
Cláudio Gregianin
(Pintura de Cláudio Pastro)

EDITORIAL

Caminhar com o povo para a esperança

Como são belos os pés daqueles que anunciam a paz (cf. Is 52,7 e Rom 10,15). É assim que a Sagrada Escritura descreve poeticamente o trabalho dos missionários.

Desde o início da Igreja, com a comunidade dos primeiros apóstolos, os cristãos são enviados para anunciar com a palavra e com o testemunho a boa-nova da verdade, da justiça e da paz.

Caminhos longos e íngremes são percorridos por homens e mulheres, não sem cansaços mas também não sem esperanças. É a esperança que anima vem da fé de que o Senhor é forte e de que é Ele o rei dos exércitos.

Tanto aos homens que vivem distantes quanto aos homens que vivem perto, a missão é anunciar a Boa-Nova de Jesus Cristo: a salvação dos homens. Entende-se por salvação a aliança de Deus com o povo para criar nas pessoas a esperança para dias melhores, numa luta que é ao mesmo tempo denúncia da opressão e caminhada para a libertação, através da justiça e da fraternidade.

Os primeiros passos para a missão são sempre dados a partir do olhar. O mundo e a realidade que cercam as pessoas de fé certamente sensibilizarão as retinas dos olhos, da mente e do coração e transformar-se-ão num apelo; e no reverso dessa vocação aparece a consciência de ser enviado, de ser missionário.

Os critérios para o exercício da missão são a caridade e a justiça que, irmanadas, conseguem pôr a verdade no lugar da mentira, o amor no lugar do ódio, a ação construtiva no lugar do oportunismo, a luz no lugar das trevas.

Hoje mais do que ontem as Igrejas em formação — comunidades de pessoas de fé e de boa vontade — necessitam de missionários, homens e mulheres, religiosos e leigos, pessoas que, aceitando o convite do Evangelho, dispõem-se a conviver com o povo, ouvindo-o, sentindo com ele seus problemas e suas alegrias, caminhando com ele na busca de dias melhores; denunciando com coragem o descaso e as injustiças cometidas; sendo para o povo oprimido e pobre sua voz, clamando destemidamente para que também eles tenham vez.

Como estamos no Ano Santo da Redenção convém lembrar, sobretudo no mês das missões, que um dos objetivos da espiritualidade desse Jubileu é inserir-se e ser solidário com o mundo que sofre: "Tantos homens, diz João Paulo II, nossos irmãos, têm uma tristíssima herança de privações, de aspirações, de dores, que não podem deixar ninguém indiferente. Ora, o sofrimento tem a sua raiz teológica e antropológica no mistério do pecado e por isso é elemento construtivo da Redenção de Cristo sofredor e, nele, nos introduzimos no mistério da nossa solidariedade com os irmãos sofredores."

A todos aqueles que ajudam as missões, que atendem aos apelos de multidões que esperam, seja com orações, colaborações, ou participando, a bênção e a proteção do Senhor.

P.C.G.

am
avemaria

□ AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. □ Diretor: Athos Luis Dias da Cunha. □ Redação: Cláudio Gregianin, Maria do Carmo Fontenelle, Antônio Joaquim Lagoa e Ana Valim. □ Revisão: Atílio Cancian. □ Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro. □ Colaboração: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler, André Carbonera e Alceu Luiz Orso. □ Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida e Isaias Teixeira Vieira. □ Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato e João Ferreira de Menezes. □ Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin. □ Administração: Nestor Antonio Zatt. □ Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel.: 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP. □ Composição, Fitolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. □ A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. □ Preços: Número avulso Cr\$ 150,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 2.500,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 4.000,00.

Polícia usa violência contra trabalhadores

Ruy Barbosa (CIC) — No dia 22 de julho os trabalhadores rurais de Itaberaba, diocese de Ruy Barbosa, haviam organizado uma manifestação por ocasião do Dia do Agricultor. A manifestação consistia numa caminhada que se iniciaria na sede do sindicato, indo até a igreja local, onde seria celebrada uma missa. Na caminhada os agricultores levavam produtos da terra e faixas com os dizeres de "Viva o Sindicato dos Trabalhadores Rurais", "Queremos Reforma Agrária", "Terra, Trabalho e Liberdade". Assim que os trabalhadores iniciaram a caminhada, os soldados do batalhão local, comandados pelo cel. Uzeda, entraram em meio à manifestação, rasgaram as faixas e pisaram os produtos levados pelos agricultores. Uzeda alegou que havia recebido ordens do governador baiano João Durval Carneiro para assim proceder. Diante do fato, o bispo de Ruy Barbosa, dom Matthias Schmidt, escreveu ao governador, relatando o fato e perguntando: "O senhor mesmo deu ordens, proibindo esta manifestação dos lavradores? Por que tanta violência contra uma caminhada que foi anunciada uma semana antes? Se fosse para proibir poderia ter avisado a liderança do sindicato antes de os lavradores fazerem as despesas". E continua a carta: "Digo-lhe com toda a sinceridade: lamento profundamente o ocorrido e denuncio a violência do cel. Uzeda e do batalhão sob seu comando. Infelizmente a polícia, que deve ser um serviço de segurança para a sociedade, é o maior sinal de insegurança na mente do povo".

Bispo denuncia mortes em El Salvador

San Salvador (CIC) — O bispo auxiliar de San Salvador, dom Gregório Rosa Chaves, em homilia proferida no dia 24 de julho, denunciou a violência política em El Salvador que provocou a morte de 80 civis, nas últimas semanas, dos quais cerca de 32 foram assassinados por esquadrões paramilitares. Após falar da gravidade dos crimes, dom Gregório fez um apelo: "Por acaso seria pedir demais às altas

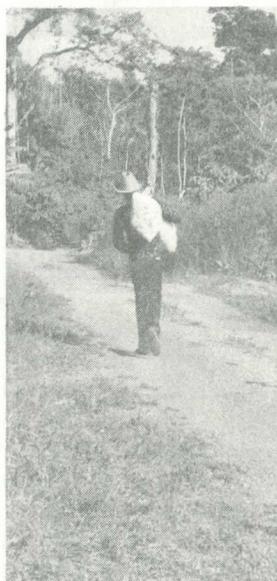
autoridades militares, se lhes rogarmos para terminar de vez com essa prática? Não seria possível acabar imediatamente esses casos de pessoas arrancadas de suas casas por homens fortemente armados e vestidos à paisana?"

Um banco ecumênico para o Terceiro Mundo

Vancouver (CIC) — Durante a VI Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas, realizada em Vancouver, no Canadá, as Igrejas deram seu apoio à Sociedade Cooperativa E-

cumênica para o Desenvolvimento, conhecida pela sigla Scod. Esta sociedade, fundada em 1975, mobiliza 303 Igrejas cristãs não-católicas e funciona como um banco. Sediada em Amersfoot, na Holanda, a Scod dispõe de um capital que empresta a baixos juros e a fundo perdido a grupos do Terceiro Mundo que trabalham no desenvolvimento das comunidades. A sociedade, que faz questão de ser religiosa, quer ser um desafio à mentalidade capitalista.

Polícia exige que posseiro acuse sindicato



Conceição do Araguaia (CIC) — Abalados com a situação dos posseiros da região de Xinguara, Caia-pó, Musa e Jussara, 63 agentes de pastoral distribuíram nota, no dia 5 de agosto. O documento relata que os posseiros foram despejados, "houve queima de barracos, destruição dos mantimentos, colocaram estrume de gado nas latas de gordura, sapatos, roupas de crianças, mistu-

raram arroz e feijão com terra e carregaram o que puderam. O DEOPS de Belém e a PM de Rio Maria se encontram na região, prendendo posseiros, pressionando os moradores, vizinhos, homens, mulheres, crianças, para que acusem os posseiros, membros da Paróquia e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xinguara".

Cem bispos com o Santo Padre em Lourdes

Lourdes (CIC) — Passaram de cem os bispos que foram a Lourdes rezar com o Santo Padre nos dias 14 e 15 de agosto. Muitos deles eram bispos de dioceses onde há grandes santuários marianos, como Saragoça, Leiria, Loreto, Czestochova e Gand.

"Desaparecidos"

Buenos Aires (CIC) — O jornal El País, de Madri, publicou a lista dos jornalistas desaparecidos na Argentina entre 1976 e 1978. São 80, o que significa um em cada duas semanas.

Aviso aos assinantes

Brevemente os representantes da Revista Ave Maria (João Menezes e Jerônimo José de Faria) visitarão as seguintes cidades paulistas: Sorocaba, Tatuí, Itapetininga, Capão Bonito, Itapeva, Itaberá, Itatiba, Atibaia, Bragança, Nazaré Paulista e Iperó.

Osasco: Deus está presente na luta do povo pela vida

Ana Valim

A missão de Jesus, e que é também a de quem nele acredita, é a luta pela vida, pois, onde existe vida, existe Deus; portanto, a vida deve esmagar a morte para que Deus esteja presente. “Deus quer a vida”: é este o conceito básico que orienta as 11 comunidades de base da paróquia Nossa Senhora Aparecida, no Jardim Helena Maria, em Osasco. Lá, o pessoal já começou a fazer um ensaio do Reino.

Não foi por descuido que um dia Jesus quis ensinar como é que a gente pode construir o Reino de Deus. E falou lá em Mateus capítulo 25, versículos 31 a 46: “Tive fome e me destes de comer, tive sede e me destes de beber, era peregrino e me acolhestes, nu e me vestistes, enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim”... Pois é, o Reino só pode se construir à medida em que o povo deixe de passar fome, de passar sede, de ter que ser obrigado a deixar sua terra, não porque quer, mas porque nela já não tem mais condições de vida; o Reino se constrói quando ninguém mais é desamparado, sem roupa ou doente, pois ele também se realiza na liberdade dos oprimidos. É o próprio Jesus que afirma que quem faz estas coisas pelo povo é a ele mesmo que faz, mesmo sem saber que com isso está agradando a Deus. “Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes” (Mt 25, 40).

A missão que Jesus vive — e que também é a de quem acredita nele — é a LUTA PELA VIDA, pois, onde existe vida, existe Deus. Portanto, a vida deve esmagar a morte para que Deus esteja presente.

“Deus quer a vida”: é este o conceito básico que orienta as 11 comunidades de base da paróquia Nossa Senhora Aparecida do Jardim Helena

Maria, em Osasco. Lá o pessoal já começou a fazer um ensaio do Reino.



Problemas: um convite para a luta

Julina e Mário participam da comunidade da Baronesa, um dos grupos que pertencem à paróquia Nossa Senhora Aparecida. Como disse Julina, os problemas que surgem nas ‘rezas’ durante as reflexões são um convite para a luta “e a gente vai trabalhando”, conclui sorridente Julina.

Numa das casas das vilas mais afastadas da cidade, a reflexão girou em torno da ação de Jesus diante dos doentes. A partir do texto do evangelho, foi discutido o fechamento do Pronto Socorro do bairro e no fim da reunião uma senhora reza então: “Senhor, precisamos muito de sua força para podermos lutar juntos para conseguir a reabertura do Pronto Socorro”. As comunidades se juntaram, formaram a equipe de saúde e conseguiram que o Pronto Socorro voltasse a funcionar. Atualmente, segundo informou Julina, esta equipe está mobilizada juntamente com a Fusam, entidade de saúde pública de Osasco, para que se fixem agentes de saúde no meio do povo, agentes que sejam



membros da própria população. Como disse Julina, ainda está sendo discutido com o povo, através de folhetos e pesquisas, qual deverá ser o papel destes agentes para que possam melhor servir à comunidade.

Numa outra casa uma pessoa do grupo conta que não conseguiu tirar a escritura do terreno, embora pagas todas as prestações. O mesmo acontecia com o dono da casa e aí logo se

descobriu que nenhum morador daquela área tinha conseguido, porque os terrenos eram todos irregulares. Depois de mais outras reuniões foi formada uma equipe que discutiu o problema dos terrenos com o povo, com deputados, com autoridades municipais; enfim, conseguiram a regularização das 660 casas.

Deus quer a vida

Os padres Xavier, João e Daniel chegaram ao Jardim Helena Maria em 1975, recém-ordenados. Como conta padre Xavier, juntamente com seus amigos eles visitaram toda a comunidade para conhecer a realidade da região. Muitas mães vinham procurá-los para que batizassem seus filhos que estavam morrendo. Diante da incidência de muitos casos deste tipo, foi convocada uma assembléia para se saber a causa de tanta doença e morte até das crianças. O lixo era a causa, pois todo o lixo de Osasco era jogado nos bairros periféricos,

equipe do lixão que coordenou a elaboração de um abaixo-assinado com 13 mil assinaturas, porém a luta foi dura, durou dois anos e nesse meio tempo houve visitas à prefeitura, à Câmara, à Cetesb, ato de protesto. "Estamos aqui porque somos cristãos. O que nos impulsiona não é um simples desejo de melhorar o nosso bairro... Quem nos impulsiona é Deus, Deus que nos criou, Deus que está presente, Deus que quer a vida e não a morte". Em 79 a prefeitura põe as máquinas para funcionar e é construído o aterro sanitário. Mais uma vitória na luta pela vida.

Porém os problemas não acabaram. Na verdade, o Jardim Helena Maria e bairros próximos que formam a paróquia Nossa Senhora Aparecida são muito pobres, carentes de tudo em termos de saneamento básico, segurança, enfim, carentes de toda e qualquer infra-estrutura. E é bem por isso que a equipe de saúde, em apoio à comunidade Profeta Isaías, está lançando um protesto contra os



o que provocava moscas, ratos e, conseqüentemente, as doenças. A reza de maio foi feita a partir deste problema e as comunidades prepararam o material que se chamou "Deus quer a vida:" de um lado, o lixo, a sujeira, a poluição, a coença, a morte; de outro, a limpeza, o ar puro, a água limpa, a saúde, a vida. Eram dez anos de convivência com o lixão. A partir das rezas, foi formada a

ratos, através de um folheto que a própria comunidade preparou. "O rato é guloso, come o tempo todo, come os restos de comida, lixo e até orelhas e dedos de crianças".

A missão tem que ser ligada à vida

De acordo com padre Xavier, da paróquia de Nossa Senhora Apareci-

da, a palavra chave do Evangelho é a Vida, é Jesus, inclusive, toda a Bíblia visa a vida. Portanto, assegura Xavier, todo aquele que promove a vida é um missionário, mesmo que não seja cristão, ou faça parte da Igreja. Disse ainda que a idéia de missão deve estar ligada ao conceito de vida/morte, ou seja, onde não existe vida, ou ela está sendo tirada, é preciso que a morte seja destruída.

Por outro lado, para que se lute pela vida é importante que se criem espaços e, para isso, a Igreja pode ser muito necessária, se realmente levar a sério a missão de que Jesus não só falou, mas viveu. É preciso que a Igreja, representada por seus sacerdotes e bispos, deixe o povo falar o que sabe e o que sente e que todos juntos façam alguma coisa para melhorar, para fazer brotar a vida, sem que se dê importância se o carro está na frente dos bois, porque na verdade, nem bois e nem carro, mas a Vida é o que interessa.

De acordo com o padre Xavier, existe um aspecto novo nas comunidades: o povo toma nas suas mãos a Palavra e a partir dela conversa, debate, reza e não fica apenas como mero ouvinte e então começa a contar e construir sua própria história. Segundo Xavier, esta é uma das coisas que está faltando nas nossas celebrações, e que não faltava nas celebrações do povo judeu, ou seja, a celebração da própria vida. Como disse, o povo judeu rezava a partir de suas lutas, derrotas e vitórias e seria ótimo — assegura Xavier — se no lugar de três leituras da Bíblia, nas missas uma fosse da história do nosso povo. Com isso, concluiu padre Xavier, haveria uma ligação direta entre a história do povo de Deus na Bíblia e a história do povo de Deus hoje, não havendo assim separação entre fé e vida, entre fé e realidade, entre fé e política.

As 11 comunidades que integram a paróquia Nossa Senhora Aparecida de Osasco estão tentando viver o Reino de Deus brotado da própria vida delas. Como disse a Julina, "No Natal a gente coloca Maria, José e Jesus no nosso meio e aí eles moram em casas simples como as nossas, em ruas em que o esgoto corre à vontade, Maria trabalha fora e tem que cuidar da casa quando chega. O tempo de Jesus é o tempo de agora". •

A LUZ E AS TREVAS

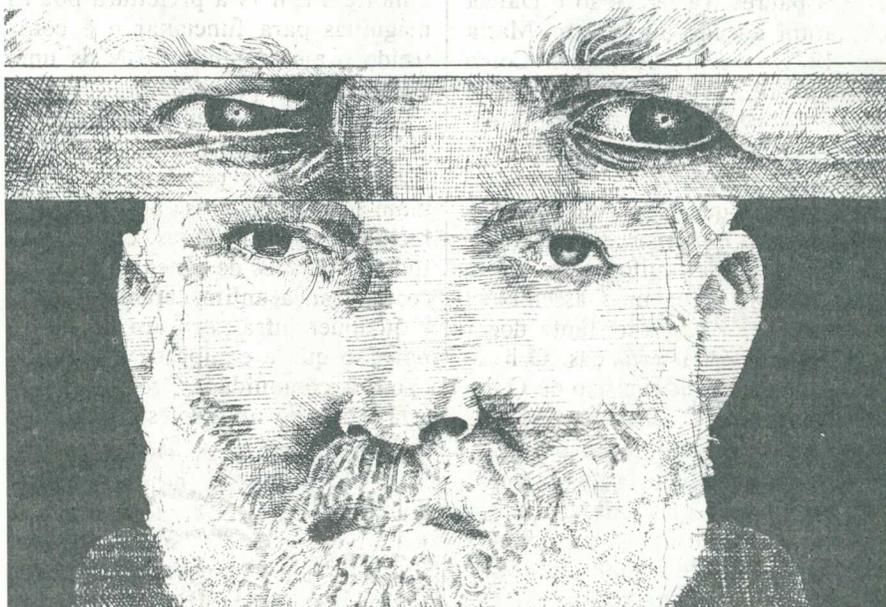
Geraldo Barboza de Carvalho

A missão da Igreja é ser sinal da verdade de Jesus Cristo; por isso ela deve denunciar as injustiças e as mentiras onde quer que existam.

Um cego não pode guiar outro, porque "ambos cairão no abismo". Mas o cego mesmo não é o que não tem a vista perfeita. O pior cego é o que não quer ver. A cegueira pior não é aquela do corpo, mas a da alma. Aliás, a única cegueira, porque para ver não é preciso ter olhos. Quem age nas trevas não gosta de luz. Mas enquanto à luz compete clarear, só à força compete atuar.

Não é verdade que existem homens que só pensam e outros que só agem. "As idéias sem a intuição (conteúdo real) são vazias, a intuição sem as idéias é cega" (Emanuel Kant). Igualmente, ação sem discernimento, cega, pode levar ao arbítrio e à injustiça, que a luz do pensamento sem o crivo da ação pode nos tornar prepotentes, já que, distantes da realidade, não teremos condições de aquilatar seu valor. Como disse outro filósofo idealista extremado, embevecido com a beleza formal de seu sistema: "Que importa a realidade se as idéias são coerentes".

A crítica esclarece a ação, na medida em que disciplina nossa vontade desordenada, nosso ativismo inconseqüente. Mas criticar não consiste primeiramente em desdizer alguém ou em ter um invariável espírito de crítica, que no fundo é uma mania de crítica. A crítica é antes de tudo o senso da justa medida das coisas, contra o exagero, a impostura, a farsa e a tendência a enganar. Assim, criticar é pôr a verdade no lugar da mentira, a justiça no lugar da injustiça, o amor no lugar do ódio, a ação construtiva em lugar da preguiça oportunista. Toda vez que essas coisas se concretizam, constituem uma crítica denúncia viva ao seu contrário. Elas funcionam como a luz que alumina as trevas dos desacertos humanos. A crítica é criteriosa, ou não passa de injúria. A crítica criteriosa



traz em seu bojo uma proposta de renovação. Destrói e constrói.

Os tecnocratas não raro abominam os intelectuais, a educação conscientizadora, porque lançam luzes sobre as trevas de seus planejamentos desumanos, só visando números. São dominados pelas trevas do lucro máximo, pouco importando os prejuízos sociais que acarretem. Mas um intelectual digno do nome é guiado pela luz da justiça social; seu pensamento, para ser verdadeiro, tem de ser social, na medida em que o homem e seu destino estão sempre no horizonte de todo intelectual de respeito. Pois, pensar é a arte das justas proporções, que, em se tratando do homem, tem por nome "justiça social" que é, fundamentalmente, "suum cuique tribuere" (o seu a cada um). O que não é o forte dos tecnocratas guiados, não pelos interesses humanos, mas por números. Razão por que os intelectuais são tachados de socialistas, comunistas, subversivos. Na verdade, todo pensamento honesto é subversor das trevas das desordens sociais criadas pela tecnocracia exclusivista,

unidirecional e caolha: lucro, números.

No plano religioso, a Igreja tem papel importante no denunciar as injustiças sociais instituídas no País. Ela recebeu a tarefa de ser a mensageira da luz do mundo, da verdade que liberta. É por isso que ela é tão malvista e mal aceita pelos mensageiros das trevas da ganância e do desprezo do povo, que proporciona a filosofia pragmática utilitarista e imediatista de que "os fins justificam os meios" e que norteia a ação dos tecnocratas. Hoje o Cristo os chamaria "sepulcros caiados," "raças de víboras", que colocais pesados fardos nos ombros dos contribuintes sem lhes dar a contrapartida social correspondente. Fardos dos juros altos, dos salários baixos, das falcatruas e negociatas; das mordomias e da corrupção; fardos da entrega da terra do País a estrangeiros, em vez de entregá-las aos brasileiros, dando-lhes condições de produzir; fardos de expulsões do homem do campo, que vem morrer feito carangueijo nas favelas da capital. •



A palavra
do Papa

Entrar no espírito do Ano Jubilar equivale a imersão no espírito missionário

“Recordando, portanto, a todos os cristãos as riquezas trazidas ao mundo pela Redenção, o Jubileu adquire por isto mesmo um relevante significado missionário. Torna-se um renovado apelo à evangelização daqueles milhões de pessoas que, após 1950 anos do Sacrifício redentor do Calvário, não são ainda cristãs e não podem, no sofrimento e na alegria, invocar o nome do Salvador, porque ainda não o conhecem.

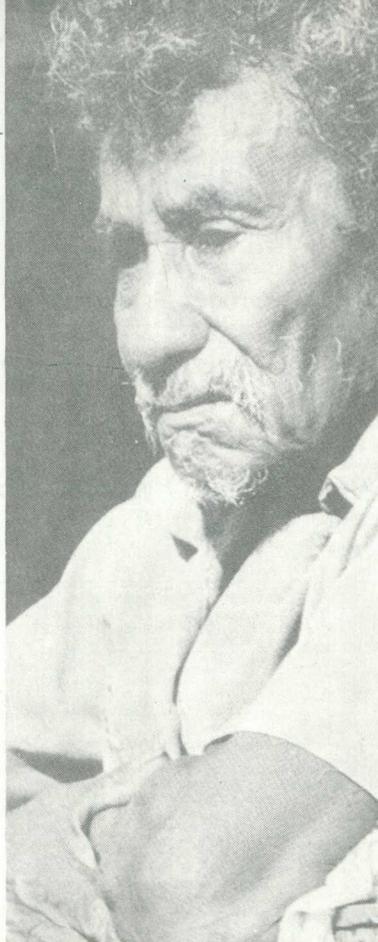
Se queremos, pois, ser cristãos autênticos, não podemos não desejar que também estes irmãos tenham uma plena participação no maravilhoso dom da Redenção. Noutras palavras, a relação com Deus Pai e com Cristo Jesus, longe de ser apenas uma relação individual, é uma relação que envolve a humanidade inteira, e apresenta-se por isso inserida numa dimensão sem dúvida alguma missionária.

Cristo é Redentor de todos os homens, por todos morreu, por todos Se deu em resgate (cf. 2Cor 5,15; 1Tim 2,6; 1Jo 2,2) e chama cada um de nós, não só à reconciliação pessoal, mas também a ser instrumento de redenção para aqueles que ainda não estão redimidos: “Ide... ensinai todas as Nações” (Mt 28, 19-20).

Sublime honra mas também sublime imperativo que interpela a nossa consciência sobre o mandamento máximo da mensagem de Cristo: amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei” (cf. Jo 15,12.17).

Aos jovens digo: Não tenhais medo! Não temais abandonar-vos a Cristo e dedicar-Lhe a vossa vida, no generoso serviço ao mais elevado dos ideais, o missionário. Um empenho entusiasta, denso de atividade vos espera.”

(Da mensagem do S. Padre para o Dia das Missões. Vaticano, 10 de junho de 1983).



AS POUCAS OPÇÕES DOS POBRES

Pe. José Fernandes
de Oliveira, scj

A pobreza do pobre é maior do que podemos imaginar, pois as limitações que mais o imobilizam são as da consciência.

No mundo, pouquíssimas pessoas são pobres por escolha e convicção. A grande maioria dos pobres é pobre por pura falta de chance. E os que tiveram ou ainda têm alguma chance por vezes são tão pobres que nem mesmo imaginam poder usá-la.

Deixemos de romantismo. É verdade que os pobres costumam ser solidários e criativos na sua pobreza. Sobrevivem exatamente por isso. Mas é bom lembrar que há pobres não solidários e nada criativos, e que, por isso, vivem menos e sobrevivem menos. A esses, os mais pobres dentre os pobres, é preciso socorrer primeiro. Tal como faz Madre Tereza e tantos milhares de anônimos que dão seu tempo e seu amor aos desvalidos.

Todos conhecemos, ou pelo menos deveríamos conhecer, aqueles pobres em cuja casa entra, quando muito, um ou dois salários para oito bocas. Viverão do que, se não viverem de sobreviver? Pois numa dessas famílias uma assistente social se deu ao trabalho de fazer um inventário geral. As crianças vestiam roupa razoavelmente nova, havia televisão, dois fumavam, e as sandálias Melissa que andavam em moda estavam nos pés de todas as meninas. Renda total da família: quatro salários por mês para oito bocas.

Constatou a assistente que tinham um quintal de 10 por 8. Disse-ram que não plantavam nada porque ninguém gostava de verdura em casa. Ela insistiu e eles não aderiram. O pequeno precisava de cuidado especial com os dentes e a vista. A mãe disse que, quando crescesse e chegasse aos quinze anos, poderia ver um oculista e pagar as próprias despesas. Só que o menino mal conseguia ler. Mas as prestações da televisão estavam em dia...

Ouvi o relato passivamente, sabedor de que estes fatos acontecem aos milhares no país. Mas quando ela disse que muitos pobres eram pobres por burrice e falta de critério, resolvi ponderar:

— Em parte a senhora está certa. Mas há um aspecto da pobreza que é preciso levar em conta. Ela, quando vem de gerações, não é apenas econômica ou social. É mental. E se a gente não leva isso em conta, nunca vai ajudar o pobre a se levantar. O pobre realmente tem poucas opções. E, quando tem, não usa porque é mais pobre do que entendemos. E mais não disse! Precisava?



CHEGAREI LÁ

José Wanderley Dias

*Os nossos passos nos levam até a felicidade:
Deus, quando somos honestos
conosco mesmos e quando ajudamos os outros
neste caminho.*

Chegarei lá!

Todos temos uma direção, devemos tê-la:
perder-nós-emos em descaminho,
Se não formos por ela.

Chegarei lá, ao infinito,
se me lembrar sempre de que tenho fim,
de que tudo em mim é finito;
chegarei às estrelas
quando as sentir dentro de mim;
alcançarei a paz
no mesmo momento em que perceber
que a guerra é insana
e o conflito é mau.

A verdade me dominará
quando aceitar as dúvidas honestas
e entender que posso errar, e muito erro.
Chegarei à melodia
sem dúvida quando a souber cantar
e, mais ainda, quando tiver a bênção de ouvi-la.

Chegarei lá,
se ajudar outros a chegarem comigo,
pois de nada me adiantará chegar
e olhar para o lado e nada ver
senão a solidão.

Chegarei lá,
se a meus passos animar com o sonho,
se a meus sonhos
der a realidade dos passos...

Chegarei lá,
se parar para descansar.
E mesmo se tiver de recuar,

quando for suficientemente honesto comigo mesmo
e compreender
que não sou capaz de ver através da névoa,
de divisar pela cortina de garoa,
de ver no meio da escura noite.

Chegarei lá,
se lá, a chamar-me, estiver o meu amor
ou se o amor a meu amor
estiver a caminhar comigo para lá.

Chegarei lá,
mesmo sem sair daqui,
se lá for o encontro comigo mesmo
e eu o buscar com calor e esperança.

Chegarei lá,
ao castelo que legitimamente imaginei,
à realidade que pacientemente esperei,
ao fim da jornada que continuamente busquei.

Já estarei lá,
se caminhar para dentro de mim,
dizendo à lágrima que a bendigo,
ao mau momento
que a culpa talvez tenha sido minha,
ao bom momento que ele não é somente meu,
mas pertence também a quem o fez comigo.

Chegarei lá,
mesmo se não possa mais caminhar,
mas meu coração, minha liberdade,
meu pensamento,
se voltarem confiantes em seu rumo,
em sua direção,
aí então e principalmente
eu chegarei lá...

Cristianizar hoje - reeducar para a justiça e para a verdade

Írio Rissi e Cláudio Gregianin

Numa terra onde o revólver ainda é o argumento mais forte, nas discórdias mais violentas, a presença da Igreja se faz necessária para ser sinal de transformação e salvação.

A sudoeste do Paraná, em Clevelândia, três sacerdotes missionários claretianos, Írio Rissi, Laurindo Esmanhoto e Waldir Piva, trabalham arduamente para dar atendimento religioso a 53 núcleos de famílias (capelas), além da sede, e procuram levar com o Evangelho a verdadeira justiça e o verdadeiro caminho para a Paz.

História

Desde o século XVII sabia-se da existência de extensos campos ao sul do Iguaçu, separados de Guarapuava por um sertão de poucas léguas de largura à margem daquele rio. As primeiras penetrações nos Campos de Biturunas, hoje Campos de Palmas, ocorreram quando as Bandeiras Paulistas tentavam atingir as regiões do Goyo-En (rio Uruguai) e iam ao ataque das Missões do Uruguai.

Em 1759, ao proceder-se à demarcação da fronteira, eram evidentes os sinais do domínio português na região de Palmas.

Várias expedições foram organizadas com o objetivo de explorar o território e descobrir um caminho que ligasse Campos de Guarapuava com o norte do Rio Grande do Sul.

Em 1839, as bandeiras de Joaquim Teixeira dos Santos e Pedro de Siqueira Cortes, oriundas de Guarapuava, penetraram no sertão e alcan-

çaram os Campos de Palmas, dando início à fundação de fazendas.

Dois fatores dificultavam grandemente os esforços dos primitivos ocupantes do lugar. De um lado, a pretensão argentina de estender os limites de seu domínio territorial; de outro, a hostilidade permanente dos indígenas. Em 1895, foi resolvida a Questão das Missões, graças à arbitragem do então Presidente da República dos Estados Unidos da América do Norte, Grever Cleveland, que reconheceu como território brasileiro a vasta região dos Campos de Palmas.

O povoamento dos Campos de Palmas de baixo, onde hoje se localiza o município de Clevelândia, data da época da guerra do Paraguai, quando foi destacada uma força da Guarda Nacional para guarnecer a fronteira. Com o prolongamento da guerra, os alojamentos provisórios das praças transformaram-se em habitações permanentes, as quais foram aumentando e dentro de alguns anos constituíram o arraial.

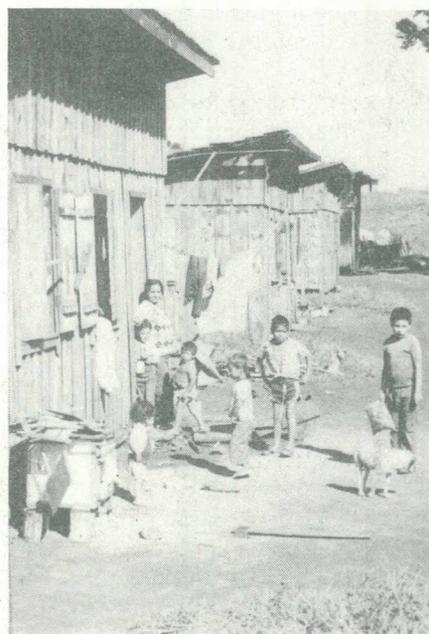
A freguesia foi criada com a denominação de Bela Vista de Palmas, pela Lei provincial nº 789, de 16 de outubro de 1884.

A 28 de junho de 1892 (Lei nº 28), teve predicamento de vila, recebendo a denominação de Clevelândia, pela Lei nº 862, de 29 de março de 1909, em homenagem ao Presidente Cleveland, árbitro solucionador da questão Brasil — Argentina. Com a criação do território Federal do Iguaçu pelo Decreto-lei nº 5.812, de 13 de setembro de 1943, o município de Clevelândia passou a integrá-lo. Extinto o território, o município voltou a pertencer ao Estado do Paraná (Decreto-lei nº 533, de 21 de novembro de 1946), sendo reintegrado no dia 30 do mesmo mês e ano.

Fazendeiros muito ricos e peões muito pobres

Situado a sudoeste do Estado do Paraná, o município de Clevelândia tem hoje 17.000 habitantes; destes, 11.000 residem na sede.

A maior parte dessa população é composta de migrantes sulistas, vindos de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Lá se instalaram no tempo em que a comercialização da madeira começava a ser rentável, na década de 40 a 50. Com o tempo, os pinheirais situados perto da sede foram se acabando e, com eles, dimi-



Dispensados das madeireiras, os trabalhadores acomodam-se nos arredores da cidade sem a infra-estrutura necessária.

nuindo a mão-de-obra. Esta por sua vez acomodou-se nas fazendas, ou em pequenas lavouras, as colônias, ou ficou na dependência de algum trabalho comercial ou industrial na sede.

Com o passar do tempo, o nosso sistema econômico, que possibilita concentrar na mão de poucos muitas propriedades ilimitadamente, transformou o município de Clevelândia também num centro de muitos pobres. Hoje, praticamente, 1% dos habitantes detêm a maior parte das terras e das propriedades, 60% são pobres e 20% são miseráveis.

▲ miséria é constatada pelo alto índice de alcoolismo; de promiscuidade; de tóxicos que são vendidos com a anuência das autoridades e patrocínio de pessoas que deveriam impedir em nome do bem-estar social e da saúde. Separações conjugais, brigas, tiroteios e mortes. A tudo isso acrescentem-se as condições de extrema pobreza, de desemprego e de moradia insalubre.

Contam os moradores e o padre vigário que há uns 7 ou 8 anos atrás os assassinatos por questões de terra e mulher eram muito freqüentes: três ou quatro por mês. Hoje, diminuíram bastante, graças ao trabalho religioso de conscientização da necessidade do respeito às leis de Deus e à dignidade do ser humano. Infelizmente a impunidade ou a facilidade com que o criminoso é absolvido acaba favorecen-

do aos malfeteiros, fazendo "entender" que o "crime compensa". Haja vista um fato ocorrido este ano. Um jovem homem, conhecido por todos na cidade como malfeteiro, matou um homem a bala e feriu a mulher, por motivos "sentimentais", e ficou 49 dias preso, sendo depois solto.

A Igreja, por sua vez, procura posicionar-se e reeducar o povo em sua religião. Um dono de uma casa de meretrício, após uma briga por motivos "comerciais" e de compra e venda de maconha, acabou sendo assassinado. Apesar da grande insistência e exigência dos familiares, não foi permitido colocar o seu cadáver na igreja, como é do costume local, para as tradicionais orações exequiais antes do sepultamento.

Várias reuniões e encontros de aprofundamento na fé cristã foram feitas para que homens e mulheres assumam corajosamente seus valores cristãos e com isso possam construir algo de bom para os pobres.

Herança cultural injusta

A manutenção do sistema de escravidão se pereniza através do paternalismo. É costume antigo os patrões, ou encarregados dos latifúndios, manter os empregados com donativos em alimentos ou mesmo roupas. O empregado sente-se profundamente grato pela generosidade do pa-

trão. Dificilmente ele se perguntará sobre seus próprios direitos. Seu pai também viveu assim. A "realidade é essa", dizem. E lá permanecem e assim educam os filhos.

Também os laços espirituais, religiosos têm não raro o mesmo efeito. "O patrão é padrinho dos meus filhos", diz o caboclo. E com isso sente-se na obrigação de trabalhar e sacrificar-se pelo patrão, mesmo sem conhecer o próprio direito e sem receber um salário condigno. Esta prática foi muito comum em toda a região. O bem-estar do empregado dependia exclusivamente do "bom coração" do patrão. Criticavam-se então os "maus de coração", deslocando-se assim a perspectiva da justiça. É sempre bom lembrar que o valor do ser humano está em seus direitos e em seu trabalho executado, e não nas mãos ou nos possíveis sentimentos dos que detêm sua força de trabalho.

O maior volume de trabalho era sempre exercido nas serrarias. Estas, para poderem produzir, necessitavam da mão-de-obra braçal para a coleta de toras nas matas. O esforço físico constante, sobretudo em tempos de inverno rigoroso, quando a temperatura freqüentemente chega a zero (0°) graus centígrados, não somente desgasta a pessoa, envelhecendo-a precocemente, mas também não raro provoca estiramentos musculares. Homens novos ainda tornaram-se assim inutilizados pelo resto de suas vidas. Ficou "rendido", como costumam dizer.

Diante deste quadro assim pintado pela realidade, os missionários claretianos com o intuito de ajudar a construir o Reino de Deus vêm a necessidade de anunciar uma alternativa de vida a esse povo tão sofrido e que também nestes últimos meses tem sido vítima das constantes chuvas.

O posicionamento e a atuação da Igreja

A Igreja de Clevelândia se estende a 53 capelas, todas elas localizadas em áreas agrícolas de estilo minifúndio. A mais próxima fica a 8 Km da sede e a mais distante a 67 Km. Somam 108 os grupos de reflexão, os quais são constituídos de 7 a 8 famílias. As mais distantes situam-se



Pe. Laurindo ajudando na reconstrução provisória dos barracos destruídos pela ventania e chuvas constantes em Clevelândia.

em Mangueirinha, município vizinho com 6.000 habitantes.

A catequese segue um plano diocesano e conta com 61 catequistas e 3 irmãs (Salvatorianas). Esse plano compreende dois anos de catecismo como preparação para a Eucaristia e posteriormente um ano de perseverança e mais um ano de preparação para a crisma. Há um total de 1.300 alunos na catequese, na zona urbana e rural.

Embora a Escola João XXIII tenha aproximadamente 2.400 alunos, mais três outros grupos escolares recebem 2.000 alunos, ainda 30% das crianças não têm escola. Atualmente a comunidade paroquial estuda um projeto para a construção de salas de aula para estas crianças.

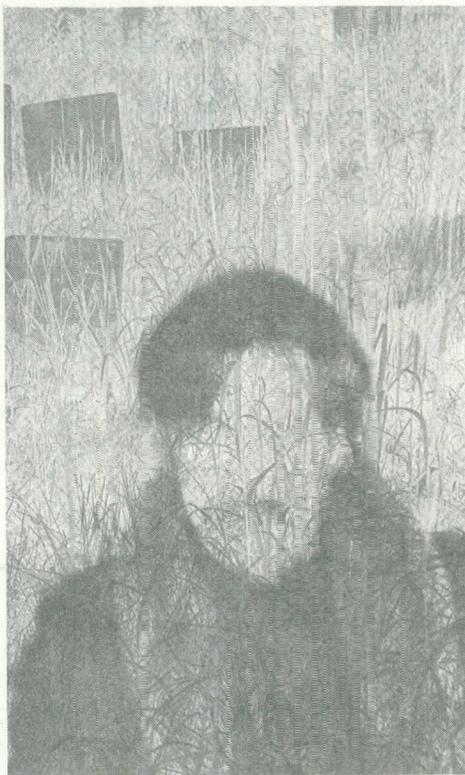
A comunidade mantém uma creche com cerca de 180 crianças cujos pais não têm nenhuma condição, sequer, de alimentá-las. Ou porque perderam o emprego ou porque saíram de casa e não mais voltaram. Como diz o Pe. Írio, vigário atual, "nós não atendemos às crianças pobres, somente às miseráveis".

As crianças da creche são de idade escolar e pré-escolar. Recebem aulas, material escolar, refeição e roupas.

Ainda na área da catequese destaca-se a doação que a paróquia fez de um aparelho de rádio para cada sala de aula. Assim, todos os alunos poderão ter aulas de catequese, meia hora pela manhã e meia hora pela tarde: a 1ª série às 2ªs-feiras, a 2ª série às 3ªs, a 3ª série às 4ªs e a 4ª série às 5ªs.

A devoção a Nossa Senhora merece uma atenção especial. Haja vista que 1.500 famílias recebem a tradicional capelinha de N. Senhora, junto à qual fazem todos os dias as orações marianas.

Também pela rádio LUZ DE CLEVELÂNDIA, com o programa "LUZ da MANHÃ" às 7:00 hs e "Nos caminhos da Igreja", às 12:00hs, ambos dirigidos pelo Pe. Írio, cerca de 100 mil ouvintes recebem informações sobre a caminhada da Igreja e orientações para a vivência cristã. Dezenas de cartas, enviadas ao programa todas as semanas, são lidas e comentadas, tornando assim a voz da Igreja a voz dos que não têm voz e a vez dos que não têm vez. •



O MUNDO DOS ESPÍRITOS (7)

Pe. Isidoro De Nadai

"Quantas observações preciosas, quantas experiências admiráveis foram desnaturadas, deformadas pela perpétua e perigosa preocupação de constituir as bases de um novo dogma!"
(Richet — Tratado de Metapsíquica).

No número passado, procurávamos apresentar a visão cristã a respeito do espírito dos que partiram deste mundo. Neste tentaremos resumir o pensamento cristão no que concerne à sua possível atuação entre nós.

Desprezando controvérsias de somenos importância, acreditamos poder arrolar as seguintes proposições:

1 — Em se tratando dos mortos, não se pode falar em comunicação com espíritos, pois eles não são puros espíritos. Continuam sendo seres humanos, com tudo aquilo que constitui o ser humano, ou seja, corpo e espírito.

2 — Não parece impossível que, com a permissão de Deus, os finados se comuniquem *espontaneamente* conosco.

3 — Tais comunicações se farão sempre, ou quase sempre, em forma de inspiração. Se houver manifestações visíveis, serão raríssimas.

4 — Nós podemos invocar nossos mortos, ou seja, pedir que intercedam por nós junto a Deus.

5 — Não é lícito *evocar* os mortos, isto é, tentar, através de ritos mágicos, forçá-los a se pôr ao serviço de nossos caprichos.

6 — Embora a evocação não possa alcançar o efeito pretendido, a intenção de manipular o espírito dos falecidos é perversa, como é perversa a manipulação das consciências, através de técnicas diabólicas criadas pela civilização moderna.

7 — A ciência hoje comprova que, se não todos, pelo menos a quase totalidade dos chamados fenômenos espíritas não são mais do que fenômenos psicológicos ou parapsicológicos, quando não são produtos de truques e traças.

8 — Levando-se em conta a reconhecida diligência do demônio, não se deve descartar, sem mais, a possibilidade de que ele se aproveite das inúmeras ocasiões que a superstição lhe propicia.

9 — De qualquer maneira, não se deve credulamente atribuir-lhe, por atacado, efeitos visíveis e espetaculares. Não seria boa tática. Certamente interessa-lhe muito mais, no silêncio, trabalhar nossos espíritos e corações.

10 — Pessoalmente, acreditamos que a proliferação dos terreiros é muito perigosa para a saúde mental do nosso povo. São quase sempre fábricas de medos irracionais, de inseguranças e de neuroses. •

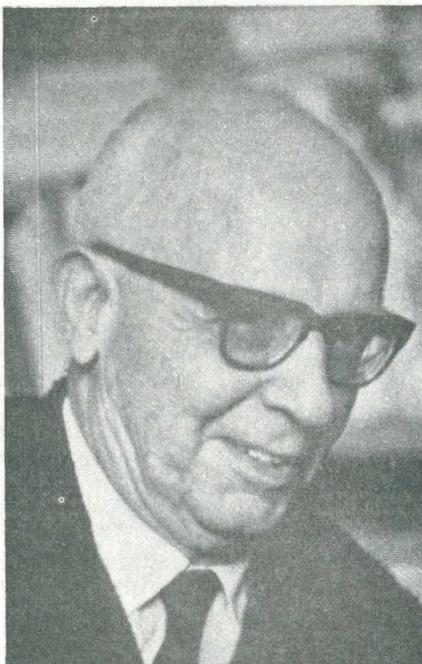
Alceu Amoroso Lima: homem do espírito, um santo

Frei Leonardo Boff, ofm

Na véspera de completar 65 anos de conversão, morreu em Petrópolis, carregado de dias, o mestre Tristão de Athayde, Alceu Amoroso Lima. Em dezembro faria 90 anos. Já estávamos preparando uma festa teológica para o cristão mais lúcido e culto deste século. Já saiu seu último livro que concluiu pouco antes de ser internado no hospital Santa Teresa de Petrópolis. O título traduz sua atitude de alma: "Tudo é mistério". Foi publicado pela Editora Vozes.

O mestre Alceu possuía múltiplas facetas: era literato, crítico, ensaísta, professor, pensador, cristão comprometido com as grandes causas nacionais. Quero considerar apenas três facetas que eu vivi, pois desde que cheguei a Petrópolis em 1970 nos uniu grande amizade e mútua admiração.

Em primeiro lugar, o mestre Alceu era um santo, um homem do Espírito. Bastava vê-lo rezar na igreja, cada dia na missa das 8 horas; mais crescia esta convicção ao conversar com ele: o divino penetrou



todo o horizonte de seu olhar. Era perfeito em tudo o que fazia, pois esta é a característica do santo.

Em segundo lugar, o mestre Alceu era um profeta da liberdade. Nos

tempos sombrios da repressão que se abateu sobre o País, era o único a manter viva a chama da liberdade, a enfrentar a prepotência do Estado autoritário e a denunciar as violações dos direitos humanos. Escrevia com extrema coragem, mas sem qualquer ressaibo de ódio. Mesmo em seu leito de morte se batia pela liberdade. Agora está na plena liberdade dos filhos de Deus.

Por fim, o mestre Alceu era um sábio. O sábio possui a medida certa para cada questão e conhece o sabor de todas as coisas importantes da vida. Em momentos difíceis de minha vida de teólogo, foi ele que me deu os melhores conselhos e me sustentou com a mais generosa esperança.

O santo, o profeta e o sábio agora penetrou no mistério de Amor. Ai ele matará a infinita saudade de sua esposa Teresa e conviverá para sempre com todos os santos e sábios que ele tanto admirou, estudou e seguiu (CIC).

Alguns pensamentos de Alceu A. Lima

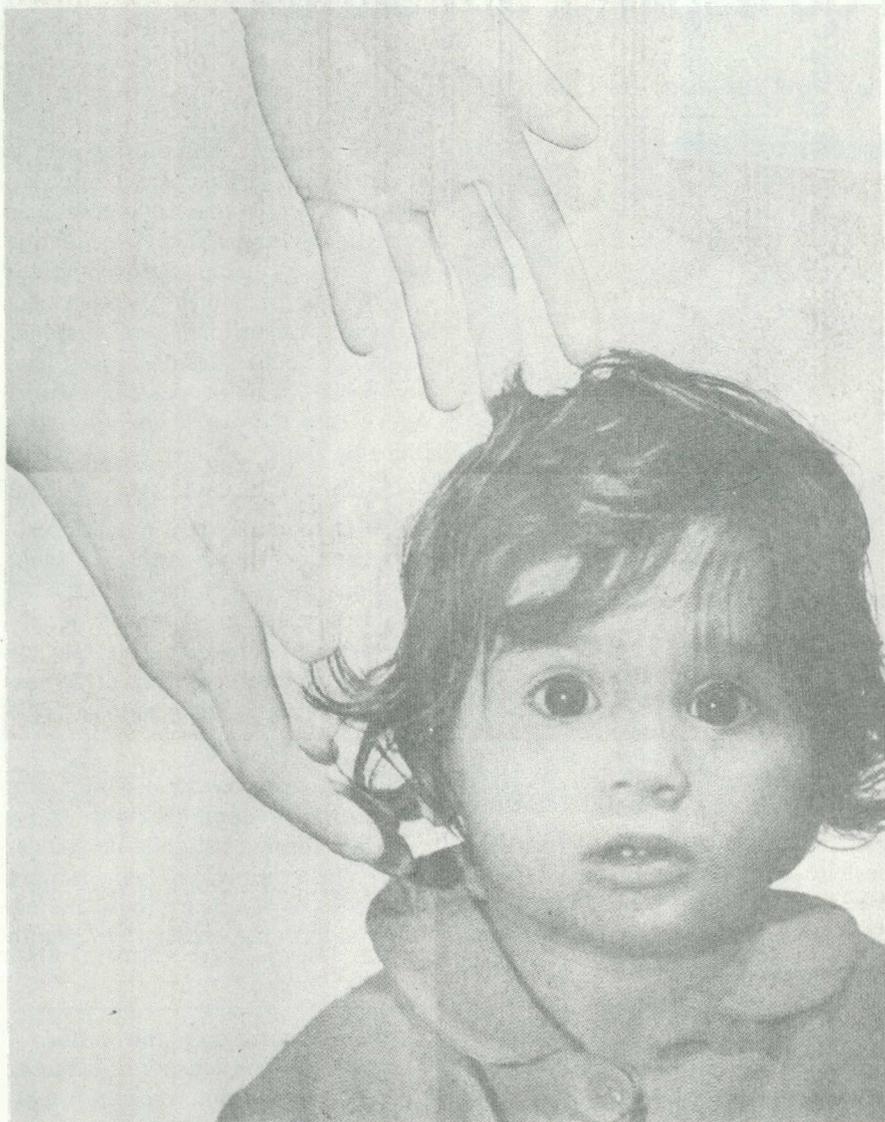
- *Viver bem é saber surpreender-se com tudo e com todos.*
- *A procura do Eterno, como medida do efêmero, é a condição do verdadeiro equilíbrio humano e da verdadeira felicidade.*
- *São os pequenos atos de cada dia que constroem o futuro. Atos conduzidos com paciência e honestidade de intenções, mas sem proteções.*
- *O imprevisto é a única lei segura da história.*
- *Vivo preocupado com um problema: não confundir meio-termo com mediocridade.*
- *Exaltar o indivíduo sem levar em*

conta a comunidade é preparar uma reação violenta da comunidade contra o indivíduo.

- *O silêncio é a plenitude da palavra, como a palavra é a plenitude dos sentidos.*
- *O orgulho é para a vida intelectual o que a avareza é para a vida econômica. Ambos desumanizam o homem.*
- *O recurso à violência será o melhor meio de perpetuar as injustiças sociais.*
- *A traição à verdade é muito mais perigosa e inumana que o desconhecimento da verdade.*
- *Morrer vale mais do que matar.*
- *É pela paciência que o homem conquista a si mesmo. É igualmente pela paciência que a sociedade realiza seus destinos.*
- *A falsa paz que hoje possuímos ainda é melhor que a melhor das guerras.*
- *Uma fé vacilante é superior ao*

mais brilhante dos fanatismos.

- *Detesto e condeno a violência. Mas admiro e amo os autênticos violentos.*
- *A democracia se funda no amor e no risco da liberdade.*
- *A consciência da ignorância é uma condição essencial do saber.*
- *Os homens se podem medir pelos adversários que possuem.*
- *A saudade é a presença da ausência.*
- *O homem sem saudade é o homem sem vida interior.*
- *Se não temos Deus conosco, podemos viver solitários, no mais deserto dos desertos, que só teremos dentro de nós o deserto.*
- *Só a virtude dos santos é capaz de vencer o orgulho dos heróis ou a ciência dos gênios.*
- *O mistério da Páscoa é o da convivência dos extremos, é o da fraternidade, da composição, da pluralidade na unidade.*



MELANCIAS QUADRADAS

Maria do Carmo Fontenelle

Uma notícia vinda do Japão nos conta, entre coisas fantásticas que acontecem por lá, uma novidade incrível: estão conseguindo cultivar melancias quadradinhas!!!

Não adianta querer ir até o Japão buscar sementes, lá do outro lado do mundo! Nem recortar as sementes quadradas. Acabamos chegando à conclusão de que é muito difícil. No entanto, não é nada impossível nem

misterioso. A técnica é simplíssima e natural.

O grande segredo consiste em plantar sementes de melancias comuns, adubar bem, esperar que comecem a aparecer as frutinhas e que cresçam um pouco. Aí vem o espantoso "mistério", que nada mais é do que colocar as frutas novas dentro de recipientes cúbicos, feitos de plástico. Só isso! Os frutos continuam a cres-

cer dentro dos limites determinados pelo formato da caixa.

Pensei sobre essas melancias por algum tempo até visualizar as pequeninas melâncias estufando, arredondadas ao encontro das paredes modeladoras de suas caixas. Aí elas não têm outro caminho senão o formato quadrado, insólito, acompanhando o espaço disponível.

Fascinante! E perigoso também! Quanta coisa, principalmente gente (!), pode ser (e está sendo) modelada, melhorando ou desgraçando!

Muitas vezes pode acontecer involuntariamente, com castigos injustos forçando alguma pessoinha indefesa.

Dá para uma meditação sobre nossa interferência nos desígnios de Deus. Estaremos orientando nossos filhos, forçando-os a ficarem "quadrados" em situações em que eles não se encaixam, quando têm outras vocações e preferências ou profissões para vencerem.

As crianças são como essas pequeninas melancias nas nossas mãos: podemos modelar o seu caráter e sua maneira de ser — bem diferentes, exóticas, quadradas, ou redondinhas como todo mundo espera que seja uma boa e tradicional melancia.

Que tipo de criatura será o adulto que, em criança, foi forçado a crescer em "recipiente" fabricado com dúvidas, ansiedades, medos e descrença? Melhor seria se ouvíssemos os conselhos de Paulo e moldássemos nossas crianças, ensinando-as a se ocuparem com pensamentos de Deus. Todas aquelas coisas que pertencem a Deus e que aprendemos no Evangelho.

Devemos nos esforçar, com muito respeito, para lidar com vidas em formação para que cresçam respeitáveis, justas, puras, amáveis, de boa fama, de virtude e dignas de louvor.

Que Deus nos ajude a lembrar sempre que nossos pensamentos devem ser no sentido de estruturar o formato de nossas almas. De que maneira anda crescendo a nossa FÊ? Em todas as nossas vidas existem desafios que enfrentamos diariamente. Sairemos vitoriosos, tomando sempre o lado de Deus que estava pensando em nós quando nos prometeu: PEDI, E RECEBEREIS.

RECEITAS NUTRITIVAS E DIFERENTES

Sopa de tapioca

Prepare um caldo de carne. Meia hora antes de servir, junte 1/2 xícara de tapioca e deixe ferver lentamente, mexendo de vez em quando. Querendo, pode juntar umas duas gemas batidas. Gostosa e diferente.

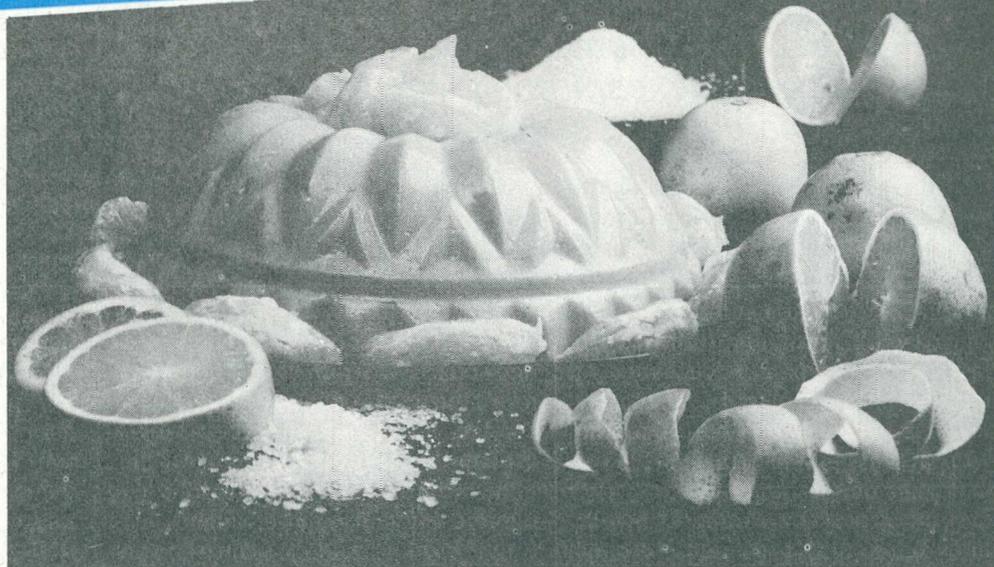
Sopa de aveia

6 colheres de aveia
1 colher de manteiga (ou gordura)
1 cebola pequena e sal.

Põe-se a manteiga em uma caçarola e deixa-se esquentar bem. Refogue a cebola picada, a aveia e o sal. Cubra tudo com água e deixe ferver por 30 a 40 minutos.

Conselhos úteis à saúde

A veia contém muitas vitaminas. A medicina lhe atribui um papel importantíssimo na conservação da saúde. Todas as semanas, devíamos, pelo menos 2 ou 3 vezes, servir pratos com aveia. As crianças e jovens deviam tomá-la frequentemente, pois desenvolve a força e a capacidade energética.



Flã de laranja

(o máximo em sobremesa gelada)

8 folhas de gelatina
1 lata de leite condensado
2 medidas de suco de laranja
1 colherinha de raspa de laranja.

Coloque as folhas de gelatina de molho em água

fria por alguns minutos. Escorra-as e dissolva em 2 colheres de água fervente. Misture o leite condensado com o suco e as raspas de laranja. Acrescente a gelatina já dissolvida, mexa bem. Despeje em forma

molhada e leve à geladeira por 4 horas. Na hora de servir, desenforme e sirva com caldo de laranja.

Com a mesma receita, varie as frutas e terá uma nova sobremesa, de sabor diferente.

Panqueca de espinafre

3 ovos
2 colheres de farinha de trigo
leite, sal e espinafre.

Bata os ovos, bem batidos. Junte leite, sal e farinha de trigo quanto baste para formar massa meio rala. Por último junte 1 colher de manteiga e um maço de espinafre cozido e picado. Termine fritando as panquecas, polvilhando queijo ralado por cima.

PANQUECA (prato versátil e do agrado de todos).

Massa: Calcule, para cada pessoa, 1 ovo, 1 colher de farinha, leite e sal. Misture tudo e bata até formar bolhas.

Panquecas recheadas: cozinhe as panquecas, de ambos os lados. Querendo servir como prato salgado, encha as panquecas com carne picada e enrole. Como sobremesa, recheie com qualquer doce. Arrume em um prato, polvilhe com açúcar e sirva quentinha.

Nhoque de abóbora

1 quilo de abóbora madura, cozida
1 gema
sal
4 xícaras de farinha (mais ou menos).

Cozinhe a abóbora e amasse. Junte 1 gema, sal, e farinha quanto baste. Forme os nhoques e cozinhe em água fervendo. Sirva com molho de tomate.

SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

Coronel Lagoa

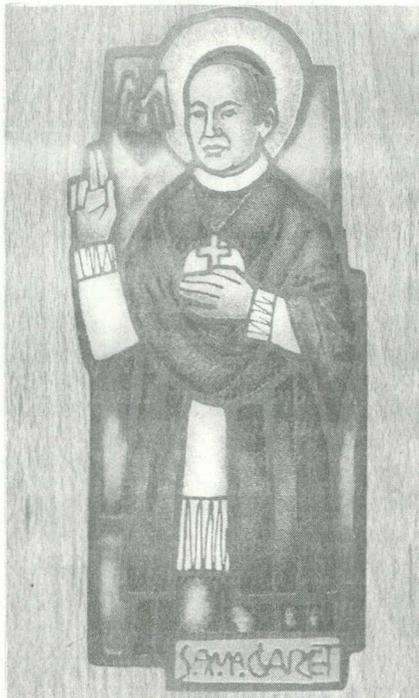
No coração do grande missionário Claret, sempre uma chama ardente de fé e caridade, espiritualidade religiosa herdada no seio da família.

Cada vez que leio a biografia de Santo Antônio Maria Claret, sinto uma pontinha de inveja — não pela sua santidade, evidentemente, mas pela sua humanidade, pelo seu imenso valor humano —. É que não nascem mais *homens* assim! Vejam bem. Seu pai era um rico industrial, com uma fábrica de tecido, em Barcelona, Espanha. Antônio Claret, na sua infância, viveu na fábrica e estava tão empenhado na sua profissão, que até inventou uma máquina, para aumentar seus lucros. No entanto, um dia, quando assistia à santa missa, lembrou-se das palavras do Evangelho: “De que vale ao homem conquistar o mundo inteiro se vier a perder sua alma?” Tocou, então, seu futuro promissor de rico industrial pelo de servo paupérrimo de Deus! Quem é capaz disso, hoje em dia, nesta corrida ao dinheiro, nesta corrida aos prazeres mundanos?

Antônio nasceu aos 23 de dezembro de 1801, em Sallert, Barcelona, e batizaram-no após dois dias, no Natal. Era ele o quinto filho de seus honrados progenitores, Sr. João Claret e Da. Josefa Clará, que entesouravam, em seus corações, a religião, como herança preciosa dos seus antepassados, que almejavam transmitir aos seus descendentes, seus filhos que ao todo perfizeram onze.

Cinco anos apenas contavam Antônio e já refletia, seriamente, nos destinos do homem. A semente lançada por seus pais desenvolvia-se prodigiosamente. Aos seis anos já iniciava, na escola, o estudo das primeiras letras. O catecismo aprendeu-o de cor e decorava-o com muito desembaraço.

“Quanto me têm servido as lições do catecismo”, repetia com frequência Claret.



Foi numa aula de catecismo que lhe foi presenteado um livrinho admirável, “O Bom-Dia e a Boa-Noite”, repleto de conselhos às crianças, para o dia-a-dia.

Passados os anos da meninice, o seu pai julgou poder enviá-lo a Barcelona. Logo de início afastou-se das más companhias. Na solidão do recolhimento, no estudo e na oração com fé, conseguia deter o impulso das paixões e não se deixava envolver pelo materialismo da metrópole.

Sua reza favorita era o santo terço, que o rezava, diariamente. Acompanhado de sua irmãzinha Rosa, devota e inocente como ele, ia visitar com frequência a ermida de Nossa Senhora de Fusimânia, rezando com fervor o terço.

Perseguido pela idéia que o vinha incomodando há algum tempo da sentença que ouvira na igreja, durante a celebração da missa dominical:

“De que serve ao homem ganhar o mundo, se perder sua alma?”, resolveu aconselhar-se com o Pe. Amigó que, imediatamente, aplaudiu a idéia que o jovem lhe propunha, e o encorajou, dizendo: *Avante, meu filho, nessa nobre resolução de fugir do mundo*”.

Principiou, de novo, a estudar o latim, que há anos na cidade de Sallert tinha começado. Saiu então Claret da fábrica e retirou-se de Barcelona. Deixou, resolutamente, a glória e a riqueza que o início brilhante de seus talentos lhe granjeariam, seguindo por aquela vereda, para trilhar, por Cristo, o caminho da cruz e do sofrimento.

Seus passos o levaram para Vich, cidade da Espanha, teatro no futuro de suas conquistas espirituais. Planejou um regulamento, com o auxílio de seu diretor espiritual, Pe. Fortunato, em cuja casa ele vivia de pensão. Levantava-se às quatro horas, oferecia as obras do dia a Deus, refletia e meditava, uma hora por dia, e ajudava a santa missa, diariamente. Fazia visitas a Jesus Sacramento e rezava o terço. Essas duas devoções as conservou, pelo resto da sua vida. Ele dizia sempre: “É a herança que recebi de meus pais”.

Tentou entrar na austera Ordem dos Cartuxos, mas uma doença providencial cortou-lhe os seus desejos e ambições. Continuando os estudos, terminou os três anos de filosofia e os sete de teologia. Conta-se que quando no segundo ano de estudo, no meio de umas tentações que o aborreciam com frequência, uma visão celeste reanimou seu coração abatido. Circundada de anjos e santos, protetores de Claret, senta-se Maria Santíssima e, olhando para o jovem estudante, lhe disse: “Antônio, esta coroa te pertencerá se venceres as tentações.” As tentações desapareceram e nunca mais voltaram.

Certo dia, D. Paulo de Jesus Corcuera, admirado da virtude de tão edificante seminarista, falou com o Pe. Fortunato: “Quero ordenar logo Antônio, pois antevejo nele algo de sobrenatural e extraordinário.” De fato, aos 13 de junho de 1835, festa de Sto. Antônio, seu padroeiro, pelas mãos de D. João de Tejada, bispo de Solsona, era consagrado ministro de Deus o sacerdote e missionário Antônio Claret. ●

A Palavra de Deus na Liturgia Eucarística

Reflexões sobre a Palavra de Deus.

Breves comentários para auxiliar os fiéis cristãos a meditar e refletir em suas casas os textos bíblicos a serem proclamados e explicados nas missas dos domingos e dias santos e para maior participação na liturgia eucarística.



30º DOMINGO DO TEMPO COMUM
(23/10/83)

A JUSTIÇA DE DEUS

1ª LEITURA: *Eclo 35,15b-17.20-22.* O autor demonstra neste livro uma grande estima pelo culto. Deus é um Deus de justiça que não faz acepção de pessoas. Diante dele nada vale a posição social, dinheiro, poder... mesmo fazendo numerosos sacrifícios. Deve-se olhar com predileção e carinho para com os pobres e oprimidos e os injustiçados. Deus põe sua grandeza em favor dos fracos, Ele é o defensor dos órfãos e das viúvas (v. 14). Nos vv. 20-22 Deus promete escutar com solicitude a oração do oprimido. Toda oração feita com humildade, de coração sincero, chega até Deus.

2ª LEITURA: *2Tim 4,6-8.16-18.* O texto pertence à conclusão da carta. Na primeira parte há um balanço da vida de Paulo, onde vislumbra a sua morte. Neste momento encontra-se na prisão aguardando o processo. Esse apanhado da vida Paulo o sintetiza olhando para o presente v. 6, passado v. 7 e futuro v. 8. Nos vv. 16-18 Paulo lamenta o abandono dos amigos, mas perdoou a todos; isto nos lembra Jesus na cruz (Lc 23,34).

EVANGELHO: *Lc 18,9-14.* A parábola é destinada a todos aqueles que desprezam os outros. Tem como tema a justificação. Enquanto alguns se autojustificam pelos seus próprios méritos, outros pedem misericórdia a Deus por causa dos inúmeros pecados. O fariseu possui alguns méritos, pois, além do jejum público prescrito em Lev 16,29-39, faz um jejum particular. Ele paga o dízimo, além do prescrito (Dt 14,22-29), sobre todos os rendimentos. Mas Jesus toma um radicalismo frente ao fariseu, isto porque há nele dois pecados: um a sua autojustificativa não pedia nada a Deus, não esperava nada d'Ele. O outro, não age por amor, pois menospreza o pecador. Tem como objetivo mostrar o Amor misericordioso de Deus que perdoa aquele que estava perdido e foi reencontrado (15,32).



31º DOMINGO DO TEMPO COMUM
(30/10/83)

"VEIO SALVAR AQUILO QUE ESTAVA PERDIDO"

1ª LEITURA: *Sab 11,23-12,2.* O texto nos convida a termos compaixão de todos, porque o que existe provém de Deus; assim estaremos amando a todos os seres. O v. 26 nos mostra que tudo é de Deus e Ele é amigo da vida. E no final somos admoestados para nos afastar do mal e crer em Deus.

2ª LEITURA: *2Ts 1,11-2,2.* Paulo reza, pedindo pelos tessalonicenses para que sejam fiéis à vocação e que realizem todo o bem desejado e que a fé se torne na vida algo de ativo. Deste modo estarão glorificando o nome de Jesus. E termina fazendo um apelo para que não fiquem perturbados, nem pela palavra profética nem por cartas falsas, como se o dia do Senhor estivesse às portas para chegar.

EVANGELHO: *Lc 19,1-10.* Este episódio deve ser lido conjuntamente com a cura do cego e a conversão do rico publicano de Jericó. É uma teologia de Lucas onde nos revela o sentido salvífico de Jesus na sua viagem para Jerusalém; veio salvar "aquilo que estava perdido" (v. 10). Zaqueu procura Jesus não só por curiosidade, como fizera Herodes (9,9), mas pelo desejo de conversão suscitado em seu íntimo pela fama de Jesus. A atitude de Zaqueu de distribuir aos pobres metade de seus bens vai além da norma rabínica que fixava apenas um quinto dos bens (Lev 20,24). As palavras de Jesus "hoje a salvação entrou..." se assemelham aos pastores de Belém (2,11). "Nasceu-nos hoje um Salvador". Zaqueu é filho de Abraão, de agora em diante duplamente, em primeiro plano pelo vínculo de sangue e ainda pelo vínculo da fé que o salvou.

Empregados para Cristo



Visitar os doentes, orientá-los, confortá-los e ocupar-se com os que sofrem é tarefa de todos os cristãos.

Em nossa Igreja existe um grupo de pessoas especializadas na arte de amar os que sofrem.

São os Padres e Irmãos Camilianos.

Eles: promovem a Pastoral da Saúde nos hospitais e nas casas, como capelães, médicos, psicólogos, administradores e enfermeiros.

Mantêm hospitais, ambulatórios, postos de saúde e frentes de saúde preventiva na cidade e no interior. Formam profissionais da saúde em faculdades, colégios e cursos de especialização.

Que tal, você ser um camiliano (empregado especial de Jesus Cristo) para cuidar da saúde física e espiritual dos irmãos? Ele é um bom pagador. Paga "cem por um" aqui na terra e mais a vida eterna.

RELIGIOSOS CAMILIANOS

Av. Pompéia, 1214

Telefone (011) 263.3324

CEP. 05022 — SÃO PAULO, SP

FEÇA OS MODELOS NAS 2.^a, 3.^a E 4.^a CAPAS

NESTE ANO VOCACIONAL AJUDE AS VOCAÇÕES

UM GESTO E DUAS BOAS AÇÕES!
UM CARTÃO DE NATAL COM DUAS FINALIDADES:

Uma — Mandar uma significativa mensagem de fé cristã
a um amigo, a um parente, a um familiar, a um cliente, a uma pessoa importante.

Outra — Ajudar concretamente na manutenção e na formação das vocações claretianas.
Adquirindo os cartões de natal do Secretariado Vocacional Claretiano você terá em mãos cartões de alta

qualidade, em excelente papel de luxo, coloridos, para enviar votos de Feliz Natal. Além disso, você estará ajudando diretamente nos estudos, na formação, na manutenção dos 136 jovens que estão atualmente nos 5 seminários claretianos, preparando-se para o sacerdócio. Não espere o fim do ano. Aproveite enquanto é tempo! Faça hoje mesmo o seu pedido. Um gesto e duas boas ações!



MODELOS	ASSINALE AQUI A QUANTIDADE DE CARTÕES PEDIDOS	MODELOS	ASSINALE AQUI A QUANTIDADE DE CARTÕES PEDIDOS
		Nº 22 85,00 cada cartões
Nº 02 85,00 cada cartões	Nº 23 85,00 cada cartões
Nº 03 85,00 cada cartões	Nº 24 85,00 cada cartões
Nº 04 85,00 cada cartões	Nº 25 85,00 cada cartões
Nº 05 85,00 cada cartões	Nº 26 85,00 cada cartões
Nº 06 85,00 cada cartões	Nº 27 85,00 cada cartões
Nº 07 85,00 cada cartões	Nº 28 85,00 cada cartões
Nº 08 85,00 cada cartões	Nº 29 85,00 cada cartões
Nº 09 85,00 cada cartões	Nº 30 85,00 cada cartões
Nº 10 85,00 cada cartões	Nº 31 85,00 cada cartões
Nº 11 85,00 cada cartões	Nº 32 85,00 cada cartões
Nº 12 85,00 cada cartões	Nº 33 85,00 cada cartões
Nº 13 85,00 cada cartões	Nº 34 85,00 cada cartões
Nº 14 85,00 cada cartões	Nº 35 85,00 cada cartões
Nº 15 85,00 cada cartões	Nº 36 85,00 cada cartões
Nº 16 85,00 cada cartões	Nº 37 85,00 cada cartões
Nº 17 85,00 cada cartões	Nº 38 85,00 cada cartões
Nº 18 85,00 cada cartões	Nº 39 85,00 cada cartões
Nº 19 85,00 cada cartões	Nº 40 85,00 cada cartões
Nº 20 85,00 cada cartões	Nº 41 85,00 cada cartões
Nº 21 85,00 cada cartões	Nº 42 85,00 cada cartões
SUB-TOTAL cartões +	SUB-TOTAL cartões

tabela de descontos		
quantidade de pedidos:		
pedidos de 10 a 25 cartões	0% de desconto	
pedidos de 26 a 50 cartões	5% de desconto	
pedidos de 51 a 100 cartões	7% de desconto	
pedidos de 101 a 200 cartões	10% de desconto	
pedidos de 201 a 400 cartões	15% de desconto	
pedidos de 401 a 600 cartões	20% de desconto	
pedidos de 601 a 800 cartões	30% de desconto	
pedidos superiores a 800 cartões	40% de desc.	

Reúna o pedido de amigos para conseguir maiores descontos!

Preencha os quadrinhos corretamente, indicando a quantidade de cartões desejados, e envie para:

SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO
Caixa Postal 54215 - Cep 01227 - São Paulo - SP

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

CEP: _____ Estado da Federação: _____

ASSINATURA: _____

OBS.: Cada cartão vem acompanhado do respectivo envelope.

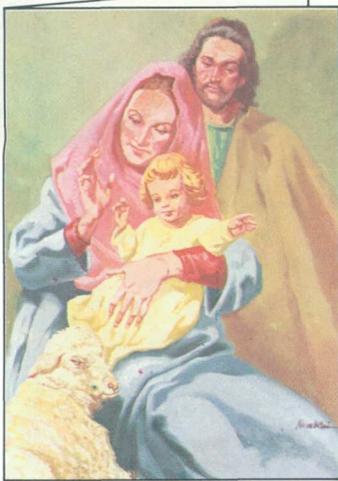
atenção!
para você saber com clareza o valor do seu pedido e o desconto de que você vai desfrutar **faça assim:**

1 — preencha corretamente os quadrinhos:

2 — some a quantidade de cartões pedidos.

3 — verifique, na **tabela de descontos**, onde a quantidade total do seu pedido se enquadra. com isso, você saberá quanto de desconto você desfrutará.

- Os cartões serão remetidos por meio da Livraria Ave Maria e pagos pelo reembolso postal. Logo que receber o aviso do Correio, vá buscar seus cartões.
- Atendemos por reembolso, somente pedidos de, no mínimo, 10 cartões.
- Você paga no Correio o valor correspondente ao seu pedido mais o porte postal.



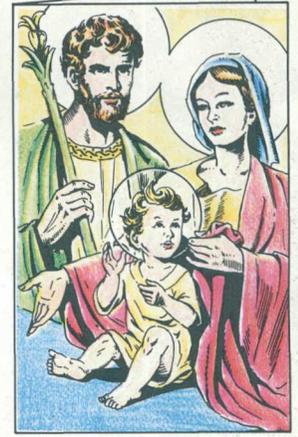
n.º 19 (210 x 150 mm)



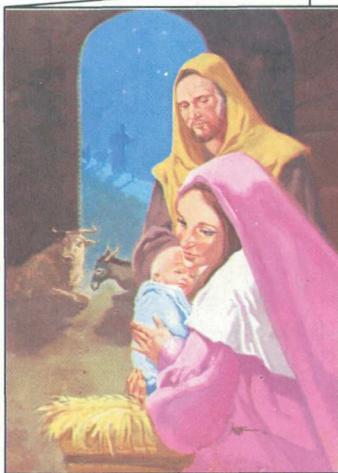
n.º 20 (210 x 150 mm)



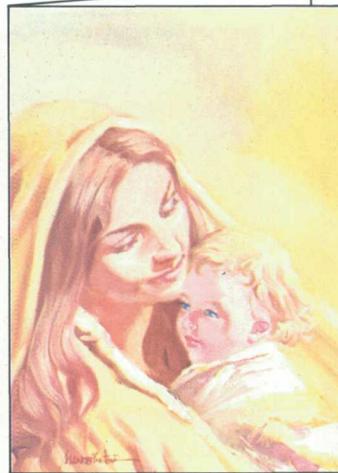
n.º 21 (210 x 150 mm)



n.º 13 (200 x 150 mm)



n.º 22 (210 x 150 mm)



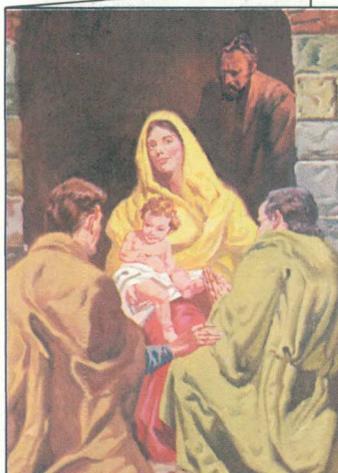
n.º 23 (210 x 150 mm)



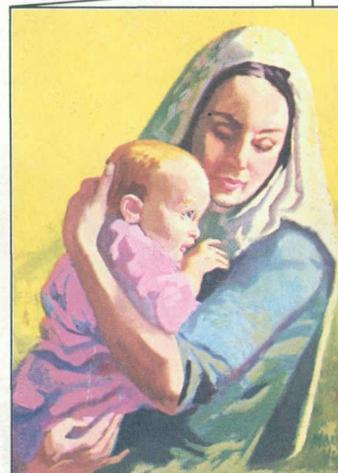
n.º 24 (210 x 150 mm)



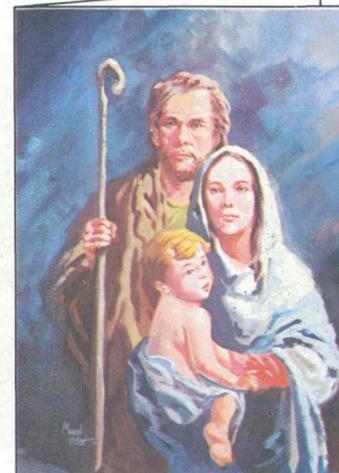
n.º 14 (200 x 150 mm)



n.º 25 (210 x 150 mm)



n.º 26 (210 x 150 mm)



n.º 27 (210 x 150 mm)



n.º 17 (215 x 210 mm)

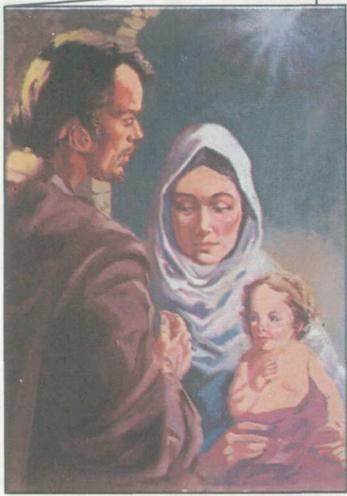


n.º 15 (200 x 150 mm)



n.º 16 (200 x 150 mm)

Os modelos 01 - 02 - 03 - 04
05 - 06 - 13 - 14 - 15 - 16 - 17 - 18
19 - 20 - 21 - 22 - 23 - 24 - 25 - 26
27 - 28 - 29 - 30 - 31 são exclu-
sivos e os n.ºs 40 41 - 42 são exclu-
sivos e inéditos.
VEJA TAMBÉM
A 2.^a e a 4.^a CAPAS



n.º 28 (210 x 150 mm)



n.º 29 (210 x 150 mm)



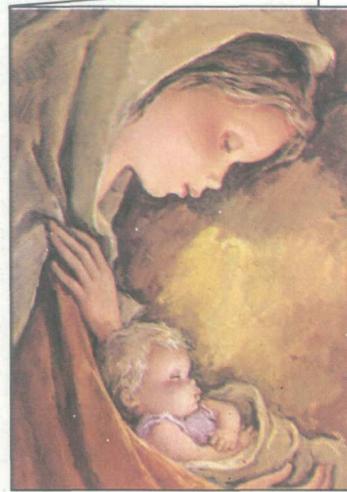
n.º 32 (170 x 155 mm)



n.º 33 (170 x 155 mm)



n.º 30 (210 x 150 mm)



n.º 31 (210 x 150 mm)



n.º 34 (200 x 150 mm)



n.º 35 (200 x 130 mm)



n.º 39 (210 x 150 mm)



n.º 36 (200 x 140 mm)



n.º 37 (200 x 140 mm)



n.º 38 (200 x 140 mm)



n.º 42 (210 x 150 mm)



n.º 41 (210 x 150 mm)



n.º 40 (200 x 130 mm)